

João Chagas

As minhas razões

LISBOA
LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160

MCMVI

O duplo cumprimento resentiu-se de falta de tacto e de falta de lógica. Foi obscuro e estabeleceu uma tal confusão de idéas que eu, por exemplo, que não assisti à corrida, ao saber que o cavalleiro Macedo tinha oferecido sortes á rainha de Portugal e ao dr. Affonso Costa, puz-me a imaginar que quem estava na contra-barreira, bebendo agua fresca e descascando laranjas, era a rainha e quem estava no camarote real, cercado de camaristas de serviço e damas de honor, era Affonso Costa —trapalhada que perfeitamente se explica se tivermos em conta que toda a desordem de idéas traz desordens de imaginação.

VIII

As assembleias de apuramento, reunidas hontem na camara municipal, *apuraram* para um dos candidatos propostos pelo go-

verno pela minoria de Lisboa, segundo alguns jornaes *um* voto, segundo outros—*dois*.

Vamos direito ao fim.—E esse candidato foi eleito. E' o sr. Bellard da Fonseca. O sr. Bellard da Fonseca vai á camara. E' deputado por Lisboa.

Estou d'aqui a ver muita gente recriminar o governo, o sr. Bellard da Fonseca e —quem sabe?—o suffragio!

Não é justo.

O sr. Bellard da Fonseca teve dois votos em Lisboa, mas teve-os. As assembléas de apuramento verificaram-n'ò. Teve-os sem fraude. Esses dois votos foram-lhe dados sem chapellada. Foram dois votos genuinos.

Poderão dizer outrotanto muitos dos seus collegas que vão á camara com votações mais abundantes?

O sr. Bellard da Fonseca teve dois votos. Esses, nem dois terão tido.

Em Lisboa, por exemplo, votaram, como

é sabido, nos candidatos do governo, as esquadras de policia e centenares de dependentes do Estado. Os candidatos do governo em Lisboa foram votados pelo governo. Esses votos não contam senão para o effeito das apparencias legaes.

O sr. Bellard da Fonseca, esse, posto candidato do governo, viu-se abandonado pelo governo, que não lhe deu os votos da policia e não lhe deu os dos seus dependentes. O sr. Bellard da Fonseca apresentou-se só, perante a urna, sollicitando votos.

Teve um voto, teve dois votos.

Não é muito. E' mesmo pouco. Até certo ponto é insufficiente. E' porém, um voto, são dois, legitimamente conquistados. São talvez os de dois amigos, talvez os de dois velhos serviçaes. Não importa! São dois votos que nada devem ao favor do governo.

Certo, o sr. Bellard da Fonseca não se pôde ufanar de gosar em Lisboa de um desusado prestigio. Não se trata, porém, de

prestigio: trata-se de votos e eu sustento que, entre todos os candidatos do governo, por Lisboa, o sr. Bellard da Fonseca, se não foi o que reuniu maior numero de suffragios, foi o que reuniu suffragios mais lidimos. Dois votos não é muito; mas dois votos livres, n'um regimen de fraude eleitoral, é consideravel. E' já a opinião.

Eu vejo com muita simpatia este novo deputado por Lisboa. Ir á camara com dois votos é tocaante. Outrotanto não me succede com os seus collegas condecorados com votações esmagadoras. Esses indignam me com o seu falso triumpho. O governo faz deputados — isto é sabido. Ninguem os elege. As suas votações são imposturas, são *blagues*. Para quê 10:000 votos, 15:000 votos, 20:000 votos, se todos nós sabemos que esses votos ou foram dados pelo governo, ou nunca existiram?

Um deputado com dois votos, ao menos, é a verdade, e a verdade é sempre simpatica, mesmo quando é cruel.

O sr. Bellard da Fonseca vai com dois votos á camara; mas ganhou-os, são seus. O sr. Bellard da Fonseca é talvez o unico deputado do governo que vai á camara por vontade da opinião.

IX

N'uma das listas da subscrição promovida pela imprensa republicana de Lisboa a favor das victimas da policia, lia-se hoje o seguinte: «Um monarchico que se fez republicano com os tumultos — 100 réis».

Expondo eu a um dos meus amigos o caso jocoso d'este «monarchico que se fez republicano por causa dos tumultos», o meu amigo, que tem muito espirito, (os nossos amigos tem frequentemente mais espirito do que nós e é essa mesma a razão porque frequentemente os detestamos) deu uma gostosa gargalhada e exclamou: